

G e o g r a f i a

46 Implementado pelo Governo Federal por meio de um convênio com a empresa norte-americana *Raytheon*, o polêmico Sistema de Vigilância da Amazônia faz parte de um programa mais amplo: O Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM).

SISTEMA DE VIGILÂNCIA DA AMAZÔNIA



Fonte: Folha de São Paulo, 12/6/1995

O Sistema de Proteção da Amazônia é um projeto que:

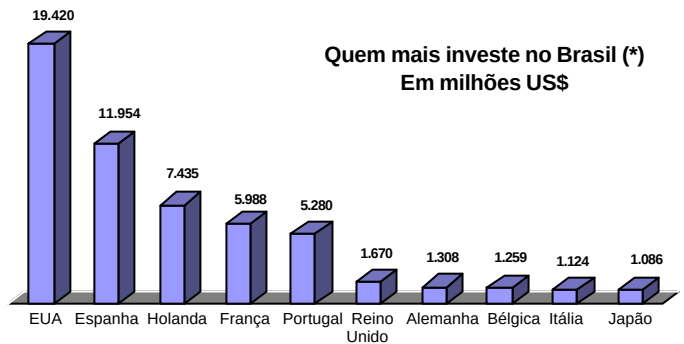
- (A) pretende defender os recursos naturais da Floresta Amazônica das ambições expansionistas dos países vizinhos;
- (B) está orientado para atender ao desenvolvimento do Merconorte, sobretudo na construção de redes de comunicação e informação;
- (C) busca integrar a Amazônia ao Território Nacional, impedindo a expansão dos interesses imperialistas das empresas estrangeiras;
- (D) tem por objetivo o monitoramento ambiental, o controle do tráfego aéreo e a vigilância contra o tráfico de drogas no território amazônico;
- (E) obedece às diretrizes da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia, no sentido da criação de infovias para atrair empresas industriais e de serviços.

47 Apesar da permanência dos latifúndios e da pobreza de imensas parcelas da população rural, o espaço agrário brasileiro vem experimentando transformações importantes. Isto pode ser constatado ao se observar:

- (A) a presença de grandes empresas industriais que atuam tanto na produção de bens agrícolas, como no processamento e financiamento de insumos para a agricultura;

- (B) a homogeneização dos processos produtivos, graças aos incentivos fiscais concedidos pelo Estado ao conjunto das propriedades rurais;
- (C) a extensão prioritária da difusão de técnicas modernas e créditos bancários às médias e pequenas propriedades dedicadas à cultura de produtos destinados à exportação;
- (D) a substituição do modelo agroexportador pelo modelo de sustentabilidade do mercado interno, em função da política agrícola do governo federal;
- (E) o desenvolvimento da agroecologia em áreas degradadas pelo uso de monoculturas de exportação e pela prática da pecuária intensiva.

48 INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS NO BRASIL — 1996 – 99



(*) Total de capital colocado no país

Fonte: Sobeet

O gráfico assinala uma onda de investimentos internacionais no Brasil, sobretudo os de origem européia, até então considerados pouco expressivos no país. Tal destaque pode ser constatado, ao se considerar, no período em questão:

- (A) a crise das bolsas asiáticas que obrigou as empresas europeias a reduzirem seus investimentos no Pacífico e elegerem a América Latina como principal foco de transações comerciais e financeiras;
- (B) a forte presença de investimentos de origem espanhola, francesa e portuguesa marcada pela aquisição de empresas estatais de comunicação e eletricidade;
- (C) a procura de novos espaços de realização de atividades financeiras e comerciais, em função do fracasso das políticas de integração europeia;
- (D) a desvalorização sucessiva do euro no mercado internacional o que obrigou empresas europeias a migrarem para países de moeda estável;
- (E) a construção de um bloco comercial e financeiro supranacional, envolvendo a União Europeia e os países do Mercosul.

49

Hidrovia Araguaia-Tocantins



Fonte: Jornal Diário de Cuiabá, 27/05/2000.

O mapa apresenta grande parte do traçado territorial projetado para a hidrovia Araguaia – Tocantins. A respeito desse projeto afirma-se:

- I) Objetiva a integração de regiões por meio do transporte intermodal regional e, a partir deste, a vinculação aos principais mercados nacionais e internacionais. Entretanto, esse projeto hidroviário vem recebendo críticas das populações ribeirinhas locais – principalmente das sociedades indígenas – em função dos problemas socioambientais que poderão surgir com sua implantação.
- II) Visa a constituir um corredor de exportação, integrando os afluentes da margem esquerda do Rio Amazonas e a BR-183 com os mercados dos países do Pacífico Sul. Contudo, esse projeto hidroviário tem sido objeto de crítica por parte dos ambientalistas e do Conselho Nacional dos Seringueiros, devido ao desmatamento que, provavelmente, provocará.
- III) Apresenta-se como uma solução para o barateamento do custo dos transportes de bens produzidos nas regiões Norte e Centro-Oeste. Porém, as obras de construção de eclusas e de dragagem no leito do rio podem causar sérios danos ao meio, segundo opinião de diversos segmentos do movimento de ambientalistas.
- IV) Define-se como um amplo planejamento de transporte intermodal (rodoviário – ferroviário – hidroviário), cujo objetivo maior é integrar as regiões Centro-Oeste e Nordeste, tendo em vista as trocas comerciais e a expansão do mercado de trabalho. Contudo, tem sofrido oposição de

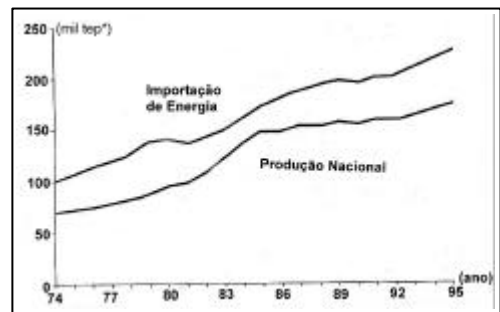
políticos locais por não incluir os poderes municipais na gestão das obras.

Com relação a estas afirmativas, conclui-se:

- (A) Apenas a I e a III são corretas.
- (B) Apenas a II é correta.
- (C) Apenas a II e a IV são corretas.
- (D) Apenas a IV é correta.
- (E) Todas são corretas.

50

DEPENDÊNCIA EXTERNA DE ENERGIA



(*) Tonelada Equivalente de Petróleo (tep) é uma medida usada para tornar comparáveis as diversas formas de energia.

Fonte: BEN., 1996

O gráfico apresenta a crescente importação de energia por parte da economia brasileira entre 1974 e 1995. Esta dependência externa, no período em questão, relacionava-se:

- (A) à exportação da energia elétrica, gerada pela Usina de Itaipu, para os países do Mercosul, provocando carências no mercado interno de consumo;
- (B) à crise técnica e financeira da Petrobrás, que obrigou o governo brasileiro a importar petróleo da OPEP e gás liquefeito do Chile;
- (C) às demandas de carvão metalúrgico e de derivados de petróleo (nafta, diesel e gás liquefeito) por parte das empresas e à insuficiência de políticas nacionais para o setor energético;
- (D) às políticas estatais de valorização de importações de manufaturados, que contribuíram para o crescimento do consumo de diferentes fontes de energia;
- (E) ao atraso tecnológico e à baixa produtividade das empresas estatais que provocaram a importação de energia hidrelétrica de parceiros do Mercosul, sobretudo do Uruguai.

G e o g r a f i a

51 A regionalização do Estado do Rio de Janeiro vem sendo fortalecida pela política de pólos econômicos centrados em atividades diferenciadas.

Considere a afirmativa acima e numere a coluna da direita de acordo com a da esquerda.

(1) Região dos Lagos	() Pólo gás-químico
(2) Região do Vale Médio do Paraíba	() Pólo frutícola
(3) Região Noroeste	() Pólo metal-auto-mobilístico
(4) Região de Campos dos Goytacazes	() Pólo turístico
(5) Região Metropolitana	

Assinale a opção que indica a sequência correta da numeração.

- (A) 3, 1, 2, 5
- (B) 3, 4, 1, 2
- (C) 4, 3, 2, 1
- (D) 5, 3, 2, 1
- (E) 5, 4, 3, 1

52 A rede hidrográfica da região metropolitana do Rio de Janeiro apresenta graves problemas ambientais que repercutem, diretamente, na já agonizante Baía de Guanabara. Esses problemas dos “rios cariocas” resultam, principalmente:

- (A) dos processos naturais de erosão e sedimentação acelerada em uma rede de drenagem dominada por relevo montanhoso;
- (B) da ausência de obras de engenharia sanitária que impeçam o encontro dos rios poluídos das vertentes com os rios não poluídos da baixada;
- (C) da elevada concentração demográfica nas áreas ribeirinhas, o que impede a realização de programas de despoluição dos rios;
- (D) da localização industrial que acompanhou, especialmente, as margens dos rios, em função das necessidades de abastecimento de água;
- (E) do lançamento de lixo, detritos e esgoto nas bacias de drenagem, profundamente alteradas por obras de canalização artificial.

53 No mundo contemporâneo, marcado pela globalização, a expressão “Fábrica Global” busca sintetizar os novos processos de ordenamento do território fabril, cuja característica principal é:

- (A) a concentração da produção de bens em grandes unidades fabris para administrar melhor as relações de trabalho e integrar todas as tarefas técnico-produtivas;
- (B) a segmentação do processo produtivo de bens em diferentes lugares, tendo como suporte de realização as redes técnicas de informação, financiamento e comercialização;
- (C) a centralização do processo produtivo em um único ponto do território, para evitar a divisão técnica do trabalho e impedir o desperdício de energia;
- (D) a integração estratégica de vários ramos e setores em uma única região, com o objetivo de monopolizar os mercados mundiais de consumo;
- (E) a produção especializada de bens e serviços em megaempresas, com o objetivo de fortalecer o domínio do mercado interno e a competitividade em seus países de origem.

54 A localização de empresas no espaço urbano vem revelando novos critérios de seleção. Estes critérios apresentam uma superação da visão tradicional marcada pela concentração do mercado de mão-de-obra, de consumo e de matérias-primas. Dentre tais critérios, destacam-se:

- (A) o baixo custo da mão-de-obra, a rede de transportes intermodal desenvolvida e o acesso direto às matérias-primas;
- (B) a participação gerencial do Estado, as estratégias de *marketing* e o crescimento contínuo da população;
- (C) a distribuição de renda que garanta o crescimento do potencial de consumo, a escolaridade da força de trabalho e a segurança civil;
- (D) a aglomeração de serviços bancários, a força de trabalho industrial especializada e a centralização administrativa municipal;
- (E) a criação de distritos industriais, os incentivos fiscais para exportação e os investimentos de capitais de origem estatal.

G e o g r a f i a

55 A pluriatividade é a tendência do pequeno produtor agrícola nas décadas recentes. Consiste a pluriatividade:

- (A) na substituição do cultivo de subsistência pelo cultivo de mercado;
 - (B) na reunião de diferentes cultivos numa policultura;
 - (C) na alternância de cultivos, de acordo com o calendário agrícola;
 - (D) na combinação de funções rurais e urbanas da produção, para atender ao mercado;
 - (E) na eliminação de todo tipo de agricultura especializada e mecanizada.
-

56 O processo de integração dos países da Europa Ocidental não tem evitado que velhos conflitos reapareçam e imprimam sua marca de violência no interior de estados nacionais. Isto fica evidente ao se observar:

- (A) as imposições do partido nacional flamengo, exigindo um parlamento independente da Inglaterra;
 - (B) a escalada do regionalismo político na Alemanha por parte de grupos separatistas neonazistas;
 - (C) as reivindicações de autonomia no sul da Itália (Padânia) por parte dos partidos locais;
 - (D) a ascensão dos grupos paramilitares de origem corsa, que reclamam sua autonomia nacional perante a Bélgica;
 - (E) a ofensiva do grupo ETA que reivindica a independência da histórica região basca, localizada entre o norte da Espanha e o sudoeste da França.
-

57 A América Latina está-se tornando uma das regiões mais urbanizadas do planeta. No próximo milênio, o percentual estimado da população urbana latino-americana é 80%.

O processo de ocupação urbana, em curso no território latino-americano, apresenta, entre suas características:

- (A) forma difusa, que acompanha o lento êxodo rural, assinalada por uma rede urbana de pequenas cidades;
 - (B) crescimento acelerado, particularmente após a II Guerra Mundial, e forma concentrada em uma rede urbana marcada pela presença de grandes cidades;
 - (C) estrutura homogênea, formando rede de cidades médias conectadas ao desenvolvimento de atividades rurais e mineradoras;
 - (D) função administrativa e portuária, constituindo uma rede litorânea de cidades como suporte das atividades de importação de bens;
 - (E) conteúdo marcantemente regional das cidades e forma dispersa que obedece à disposição do relevo.
-

58 A “Revolução Verde”, implementada em países latino-americanos e asiáticos nos anos 60 e 70, tinha como objetivo suprimir a fome e reduzir a pobreza de amplas parcelas da população. Entretanto, as promessas de modernização tecnológica da agricultura não foram cumpridas inteiramente, o que contribuiu, decisivamente, para a geração de novos problemas e aprofundou velhas desigualdades.

Assinale a opção que faz referência a efeitos da “Revolução Verde” .

- (A) coletivização das terras, implemento da agroecologia e expansão do crédito para os agricultores
 - (B) distribuição equitativa de terras, difusão da policultura e uso de defensivos biodegradáveis
 - (C) expansão de monoculturas, uso de técnicas tradicionais de plantio e fertilização natural dos solos
 - (D) reconcentração de terras, crescimento do uso de insumos industriais e agravamento da erosão dos solos
 - (E) estatização das terras agrícolas, trabalho em comunas e produção voltada para o mercado interno
-

G e o g r a f i a

59 O turismo tornou-se, nos dias atuais, uma das principais atividades econômicas. Mundialmente, movimenta 11% do PIB e gera 10% dos empregos.

A respeito do turismo, pode-se afirmar:

- (A) constitui-se de atividades desenvolvidas, predominantemente, em áreas rurais — sobretudo nas modalidades de ecoturismo — que são fiscalizadas por organizações não governamentais;
- (B) apresenta-se como uma modalidade econômica de característica urbana que envolve, exclusivamente, as grandes empresas, devido aos altos custos da infra-estrutura hoteleira;
- (C) promove a redução da mobilidade da população graças à flexibilidade do uso do território em diferentes estações do ano;
- (D) desenvolve-se a partir da dimensão lúdica das necessidades humanas, configurando um mercado regulado pelo Estado com o objetivo de garantir a qualidade dos serviços oferecidos;
- (E) trata-se de um poderoso mercado de consumo de lugares que, muitas vezes, implica o deslocamento de populações tradicionais e atividades locais, causando impactos socioculturais.

60 No texto publicado na revista Veja, em 12/4/2000, intitulado “Senso de observação”, o administrador Stephen Kanitz propõe:

“Vamos começar uma vida nova, de início virando esses nossos mapas para cima, para o Cruzeiro do Sul. Vamos criar nossos referenciais, nossos pontos de apoio, nossas formas de ver o mundo. Essa é a única forma de criar uma nação. Vamos finalmente descobrir o Brasil, mas, desta vez, com nossos próprios olhos.”

Kanitz ilustra sua proposta criando a seguinte representação cartográfica.



Fonte: Veja. Editora Abril. 2000

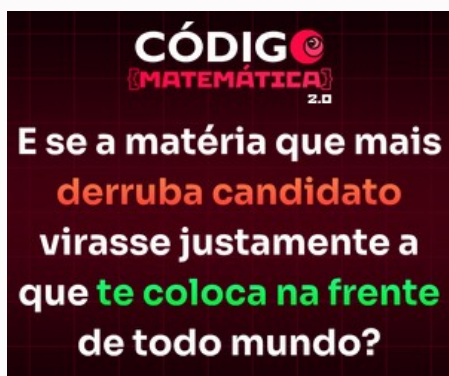
Sabe-se que os mapas constituem uma linguagem simbólica do espaço geográfico e revelam as intenções de quem os cria. Assim sendo, a partir do fragmento do texto e da ilustração, entende-se que a representação cartográfica criada por Stephen Kanitz:

- (A) deforma, bastante, o tamanho do nosso país, enfraquecendo sua expressão política em relação às demais áreas do hemisfério Sul;
- (B) não é adequada, pois, situa nosso país de cabeça para baixo, contrariando as normas de correção cartográfica;
- (C) valoriza o papel geopolítico do Brasil, colocando-o no centro do globo terrestre, juntamente com a América do Sul;
- (D) afasta o Brasil da América do Norte e da Europa, nossos parceiros incondicionais em acordos políticos e econômicos;
- (E) iguala a América do Sul, territorialmente, à África e à Ásia, desvalorizando sua força estratégica nas políticas globais.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

